

Planalto lança Íris Rezende

O presidente José Sarney e os ministros do PMDB decidiram lançar a candidatura do ministro da Agricultura, Íris Rezende, à Presidência da República, caso, após a convenção do partido, o deputado Ulysses Guimarães opte pela ala que denominam de **radicais do partido**. Em reunião de uma hora, no Palácio da Alvorada, Jader Barbalho, Íris Rezende, Carlos Sant'Anna, Roberto Cardoso Alves, Vicente Fialho e Ronaldo Costa Couto, além do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, concluíram que as chances da chapa moderada oscilam entre 20 e 33%. Grande parte do encontro foi dedicado à análise do perfil **progressista** de alguns integrantes da chapa Novo PMDB.

A relação de convencionais levada por Sant'Anna nem chegou a ser aberta, pois a consideraram antiga. O grupo moderado resolveu contatar o advogado Celso Silva para obter de Ulysses uma listagem nova, com base na qual será feito o trabalho de corpo-a-corpo, esta semana. Jader Barbalho, da Previdência Social, disse ao sair da reunião — que começou às 12h e terminou às 13h — que o objetivo da chapa moderada é atingir 40%. E revelou a estratégia: “Vamos atuar junto aos convencionais”. De acordo com um dos presentes, o alvo principal será o convencional do PMDB que está na folha de pagamento da União.

Jogada - A expectativa dos moderados foi transferida para a segunda etapa do embate, entre a convenção e a eleição da executiva. Na hipótese mais otimista, se tiverem 33% dos votos, conseguirão nomear 40 integrantes do diretório nacional. Com os 20 que acreditam ter na chapa de Ulysses, somam 60, ficando assim empatados com os progressistas. Na pior das hipóteses, com 20% dos votos, farão 24 integrantes do diretório diretamente, além dos aliados da chapa encabeçada por Ulysses Guimarães.

Com essa força, segundo acreditam, não poderão sofrer o desprezo do presidente do partido. “Mesmo porque, se-

gundo um dos ministros, Ulysses não é bobo e conhece por antecipação a jogada dos progressistas: lhe dirão que, como uma última homenagem, continuará presidente do PMDB, mas o candidato a presidente da república será outro. Para os moderados, no entanto, Ulysses é candidato às duas coisas, mas será substituído por Íris na candidatura à Presidência, caso não promova a unidade partidária no momento da eleição da executiva”.

Assessores próximos a Sarney consideram fatura liquidada a pretensão dos ministros do PMDB. Durante a reunião, alguns mostraram-se preocupados com a possibilidade de não alcançarem o mínimo de 20% de votos. Sarney foi aconselhado a não deixar-se fotografar ao lado “de uma chapa de derrotados”. Apesar de demonstrar solidariedade aos seus auxiliares, a postura do presidente foi de equidistância. Apenas Joaquim Roriz ficou no Alvorada para almoçar.

☐ **Correntes de esquerda da chapa liderada por Ulysses Guimarães discutiram ontem duas hipóteses sobre o destino do presidente Sarney no PMDB. Uma delas previa a organização de um abaixo-assinado, inclusive com barrasquinhas instaladas no prédio do Congresso Nacional no sábado e domingo, dias da convenção, pedindo a expulsão de Sarney do partido. A outra, de autoria do deputado Hélio Duque (PR), partia da descoberta de que o cargo de presidente de honra do PMDB, título dado a Sarney, não existe nos estatutos do partido. Duque quer que a convenção crie esse cargo e, ignorando Sarney, o atribua a figuras de expressão da história de lutas do PMDB. No Palácio do Planalto, até ontem, prevalecia a orientação do assessor especial Thales Ramalho de que Sarney não precisa mandar carta renunciando ao posto. “O doutor Ulysses sabe que a hora é de fazer barulho, mas não de balançar com muita força o coreto das autoridades. Se o coreto ruir, pode machucar muita gente que está em volta”, diz Thales.**